



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS CAMPELINAS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Joelma Miram de Oliveira; Amanda Fernandes dos Santos; Niziany Sales Peixoto.

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste

joelmaoliveiradj@gmail.com

amandafernandes.afs@gmail.com

nizi_sales@hotmail.com

Resumo

Este trabalho é resultado dos estudos realizados na disciplina eletiva de coordenação pedagógica. A partir da qual, tomamos conhecimento das atribuições e da complexidade do cargo de coordenador pedagógico. Realizamos um levantamento dos trabalhos que abordam nossa temática, que foram apresentados na ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) nas últimas cinco reuniões anuais (da 32ª à 36ª), percebendo a ausência de produções que abarcam as complexidades da função do coordenador pedagógico. Então, através desses estudos abordaremos questões voltadas para as atribuições do trabalho do coordenador pedagógico, como também a atuação do mesmo nas escolas do campo. A escolha pelo coordenador das escolas campesinas se deu pelo fato de conhecermos o contexto das escolas do campo. Nosso objetivo é compreender os limites e possibilidades na atuação do coordenador pedagógico da escola campesina. Para nortear nosso trabalho identificamos as atribuições do coordenador pedagógico; identificamos os limites e avanços no trabalho do coordenador pedagógico e analisamos os limites e as possibilidades do trabalho do coordenador pedagógico das escolas campesinas. Adotamos como processo metodológico a pesquisa bibliográfica. Por meio deste estudo, percebemos que diante à diversidade de desafios que o coordenador pedagógico encontra no contexto escolar, devido a tantas responsabilidades que este assume, a formação desse profissional é essencial para que ele possa ampliar seu entendimento acerca de suas atribuições e contribuir para o sucesso escolar. Percebemos também, que o maior desafio para o coordenador pedagógico é lidar com a sobrecarga de trabalho.

Palavras-Chaves: educação do campo, coordenador pedagógico, atribuições do coordenador pedagógico

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado dos estudos realizados na disciplina eletiva de coordenação pedagógica, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. A partir da qual, tomamos conhecimento das atribuições e da complexidade do cargo de coordenador pedagógico que envolve competências que vão além de “fiscalizar” o trabalho do professor. Embora, faça parte de sua função, corrigir os diários e resolver questões burocráticas. Para além disso, cabe ao coordenador orientar através de formações, o trabalho do corpo docente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da escola na qual atua, visando o melhor desempenho para atingir o sucesso escolar. Diante desse cenário, sua função de coordenador pedagógico, atuando especificamente nas escolas campesinas. Exige mais atenção e dedicação do coordenador pedagógico devido às especificidades que permeiam o contexto escolar campesino

Então, realizamos um levantamento dos trabalhos que abordam nossa temática, que foram apresentados na ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) nas últimas cinco reuniões anuais, percebendo a ausência de produções que abarcam as complexidades da função do coordenador pedagógico. Então, a partir dos estudos realizados surgiu nossa indagação: Quais são os limites e possibilidades na atuação do coordenador pedagógico das escolas do campo? Assim, através desses estudos abordaremos questões voltadas para as atribuições do trabalho do coordenador pedagógico, como também a atuação do mesmo nas escolas do campo. Por isso, nosso objetivo geral é compreender os limites e possibilidades na atuação do coordenador pedagógico da escola campesina. A escolha pela escola campesina se deu pelo fato de termos uma aproximação com o contexto escolar campesino. Para nortear nosso trabalho tivemos como objetivos específicos:

- Identificar as atribuições do coordenador pedagógico;
- Identificar os limites e avanços no trabalho do coordenador pedagógico;
- Analisar os limites e as possibilidades do trabalho do coordenador pedagógico das escolas campesinas.

METODOLOGIA

Adotamos como processo metodológico a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44). O uso dessa metodologia se deu por compreendermos, que a mesma é primordial no desenvolvimento de qualquer estudo, Rampazzo (2005), afirma que:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2005, p.53)

Então, realizamos o levantamento bibliográfico a fim de nos apropriarmos das questões que permeiam o trabalho do coordenador pedagógico, especificamente aquele que atua nas escolas localizadas em território campesino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, identificamos as atribuições do coordenador pedagógico e analisamos as possibilidades e os desafios advindos das atribuições que a este compete, diante de um contexto que possui a necessidade de um olhar atento às especificidades da escola localizada em território campestre. Então, o coordenador pedagógico da escola campestre, além das suas atribuições, também tem que saber lidar com as particularidades camponesas. No entanto, ele tem uma certa autonomia para desenvolver junto ao corpo docente, um trabalho que possa despertar o interesse da comunidade escolar, para participar das atividades desenvolvidas na escola, a fim de promover o sucesso escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do coordenador pedagógico abarca competências que vão além de “fiscalizar” o trabalho do professor. Embora, faça parte de sua função, corrigir os diários e resolver questões burocráticas. Para além disso, cabe ao coordenador orientar através de formações, o trabalho do corpo docente da escola na qual atua.

Logo, está atribuído ao coordenador pedagógico, em sua função, pesquisar e desenvolver ações que venham contribuir com o trabalho dos professores, como também, possibilitar que estes reflitam acerca de suas práticas. Assim, este coordenador, deve estabelecer uma relação de confiança para com os professores. Segundo Libâneo (1996):

Quem ocupa cargo de liderança como diretor ou coordenador pedagógico precisa despor-se do posicionamento de predominante autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática. (p.200)

De certo, o coordenador pedagógico assume o papel de protagonista no processo de transformação e mudanças nas práticas dos professores, diante da postura com a qual esse coordenador, conduz seu trabalho. Quando este promove um diálogo com os professores, identificando suas necessidades no campo pedagógico, ele pode traçar uma metodologia de trabalho que venha contemplar essas necessidades.

Assim, a função primordial do coordenador pedagógico, está em planejar e acompanhar o desenvolvimento do processo didático da instituição na qual atua, contribuindo para o ensino aprendizagem. Portanto, ele precisa estar atendo as necessidades dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professores, para que possa oferecer subsídios teóricos e metodológicos para ampliar e inovar o ensino.

Portanto, se faz necessário que o coordenador pedagógico adote uma postura de pesquisador, pois, desta depende a qualidade do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Paiva (2001):

Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências e competência é parcela de contribuição para melhorar nossa sociedade é um desafio de todos, diretores, pais, professores, alunos e funcionários. Dentre todos estes, o coordenador pedagógico, acha se mais comprometido com a realização desse desafio, pois buscar uma educação básica de qualidade é a principal finalidade de seu trabalho. (p.04).

Dentro desse contexto, é atribuído ao coordenador a responsabilidade de dinamizar o desenvolvimento profissional dos sujeitos atuantes do processo educativo. Assumindo o papel de “mediador que articula a construção do projeto político pedagógico da escola e em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas” (BRUNO E ABREU, 2012), contribuindo para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Diante de tantas responsabilidades assumidas pela pessoa do coordenador pedagógico, compreende-se que este, por ser também, parte da gestão é uma peça fundamental no processo que permeia o sucesso ou o fracasso escolar. Colaboramos com Paiva (2001) quando afirma que:

O profissional que assume essa função precisa ter consciência dos desafios a serem enfrentados. O mesmo deve ser dinâmico e estratégico estar atento às mudanças que ocorrem na sociedade e acima de tudo atuar com o objetivo de cumprir a proposta pedagógica da unidade escolar. (p.06)

Isso requer uma dedicação maior desse profissional, que necessita ser um pesquisador constante, para que possa atender as necessidades de seu campo de atuação que lhe cobra muita dedicação e competências para lidar com as dificuldades advindas no contexto escolar. O coordenador pedagógico recebe a responsabilidade de resolver diversas questões, entretanto, ele não pode assumir a responsabilidade por todo o campo escolar. Esta, deve ser dividida com os demais sujeitos, tendo em vista que o trabalho coletivo, mediante a solução de problemas, proporciona novas aprendizagens.

Dentro de suas atribuições o coordenador pedagógico, assume um papel importante no contexto escolar, podendo possibilitar qualidade no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista, que cabe a ele identificar as necessidades dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professores e alunos, para buscar subsídios teóricos e metodológicos que orientem a prática docente. O coordenador no atributo de suas funções tem a possibilidade de desenvolver um trabalho conjunto, articulando estratégias, visando o sucesso escolar.

No entanto, esse coordenador pode encontrar diversas dificuldades para desempenhar seu trabalho. A primeira questão a ser considerada é a sobrecarga de trabalho, pois, ele por ser articulador do processo de ensino aprendizagem, necessita estar preparado, e por isso, sua busca por novos conhecimentos deve ser constante. E para além disso, ainda tem as questões burocráticas que ficam a cargo do coordenador, como também, os problemas com alunos indisciplinados, com professores, com os pais, enfim, com toda comunidade escolar.

Estas questões exigem muito do coordenador pedagógico e isso limita sua condição e ir em busca de formações (o que quase não tem), visando seu preparo para atender a demanda escolar, e oferecer aos professores as formações devidas que poderão auxiliar suas práticas docentes. Possibilitando mudanças no contexto onde se concretiza processo de ensino aprendizagem. De acordo com Placo e Souza (2012):

O coordenador tem que atender às demandas do cotidiano, do diretor, de professores, de pais e alunos, e a possibilidade de sobreviver na função é dada pela apropriação do discurso dominante, visto que na escola, não é aceito que ele se vincule apenas as questões históricas ou às trajetórias de experiência profissional, mas deve também vincular-se às questões teóricas atuais sobre o que a escola tem que ser e fazer – e sobre o que ele mesmo, coordenador pedagógico, tem que ser e fazer. (p.16)

Ressaltamos ainda que, além de todas as responsabilidades que este coordenador assume, ele ainda tem que lidar com as barreiras impostas por alguns profissionais da escola, que por diversos fatores não aceitam opiniões outras. Muitos professores acham que sua experiência em sala de aula, é o suficiente para desenvolver sua prática. E por isso, não aceitam sugestões para sua prática, o que pode fazer com que o coordenador estabeleça com esse professor uma relação na qual ele apenas fiscaliza o trabalho, ou do contrário, surge uma relação conflituosa.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação no território campestre, necessita de um olhar diferenciado tendo em vista, as particularidades dos sujeitos do campo. Essa educação deveria partir do contexto campestre, para nortear as práticas educativas voltadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para esses indivíduos. No entanto, o que predominam são práticas urbanizadas que desrespeitam a cultura dos povos do campo, colocando-os numa condição de inferioridade, como se eles não possuíssem seus saberes e sua própria cultura. Para Silva et al (2012, p.22), “a educação ofertada atendia a modelos de sociedade que não eram os camponeses. Uma educação nos territórios rurais, para os sujeitos camponeses, mas não com eles; não de acordo com as suas especificidades em função de modelos de sociedade Outros”, e os saberes dos camponeses acabavam excluídos do currículo, no qual são valorizados os conhecimentos científicos e urbanos.

Diante de um cenário que não valoriza os saberes dos camponeses, surge a necessidade desses povos lutarem por uma educação que atenda suas especificidades. Muitos são os desafios que permeiam a educação no território camponês. Na luta pelos seus direitos os povos camponeses solicitam uma educação que atenda suas especificidades. “Os povos camponeses reivindicam a afirmação e valorização dos seus saberes, isto é, da sua condição epistêmica de dizer-se no mundo e de estabelecer as suas próprias cosmovisões com prerrogativa de transformá-lo” (SILVA et al, 2014, p.31). Assim, podem se tornar protagonistas de suas histórias, saindo da posição de sujeitos inferiores e subalternizados ao modelo de sociedade hegemônica, no qual as produções epistêmicas valorizadas e validadas são as urbanas.

Para os povos camponeses a educação é uma ferramenta fundamental no processo de afirmação social e cultural, sendo assim, esta educação deve ser pautada no contexto camponês, incluindo os saberes e vivências desses sujeitos na construção epistêmica. Promovendo um diálogo entre os conhecimentos produzidos nos centros urbanos e aqueles advindos das experiências dos camponeses.

Portanto considerando as especificidades dos sujeitos dos territórios camponeses, a educação escolar ofertada aos mesmos, deve se voltada para a realidade sociocultural, sempre pensada para o coletivo. O processo de ensino aprendizagem se concretiza para além da sala de aula “onde o coletivo assume a co-responsabilidade de educar o coletivo, onde a escola no meio rural torna-se um espaço de aprendizagem não apenas de formas de cooperação” (CALDART, 2009, p.100).

Então, nesse contexto os desafios no trabalho do coordenador pedagógico, só aumentam, pois, além das dificuldades em desenvolver suas atribuições, o coordenador pedagógico deve estar atento às especificidades dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sujeitos camponeses. Logo, o trabalho do coordenador pedagógico camponês, implica num grande desafio, no qual, este coordenador, deve buscar subsídios para sua formação, assim, ele desempenha sua função central, que é lidar com a formação continuada dos professores, oferecendo os suportes necessários para a prática docente.

CONCLUSÕES

O trabalho do coordenador pedagógico é essencial para que a escola possa alcançar o sucesso, garantindo a seus alunos um ensino com um mínimo de qualidade. Pois, o coordenador pedagógico é o mediador das relações na comunidade escolar, o seu trabalho abarca todos os fatores relacionados ao processo de ensino aprendizagem.

No entanto, por meio deste estudo, percebemos que diante à diversidade de desafios que o coordenador pedagógico encontra no contexto escolar, devido a tantas responsabilidades que este assume, como a sobrecarga de trabalho, que pode comprometer o rendimento do trabalho do coordenador, que assume diversas funções ao mesmo tempo. Para o coordenador pedagógico que atua em escolas do campo, os desafios vão além da sobrecarga de trabalho, pois eles precisam lidar com as especificidades que abarcam a educação do campo e desenvolver estratégias de ensino para poder oferecer suporte ao corpo docente de várias escolas, tendo em vista que, em sua maioria os coordenadores pedagógicos camponeses atuam em várias escolas.

Então, além de ter um olhar voltado para as especificidades da escola do campo, o coordenador pedagógico precisa estar atento as diferenças do contexto local, no qual cada escola camponesa se encontra. Os territórios camponeses apresentam distinções entre uma comunidade e outra. Logo, o coordenador precisa considerar cada contexto, durante o planejamento e desenvolvimento de seu trabalho.

Ressaltamos ainda que, além de todas as responsabilidades que este coordenador assume, ele ainda tem que lidar com a rejeição imposta por alguns profissionais da escola, que por diversos fatores não aceitam opiniões outras acerca de sua metodologia de ensino. Muitos professores acham que sua experiência em sala de aula, é o suficiente para desenvolver sua prática. E por isso, não aceitam sugestões que venham contribuir para sua prática, o que pode fazer com que o coordenador estabeleça com esse professor, uma relação na qual ele apenas fiscaliza o seu trabalho, ou do contrário, surge uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relação conflituosa no ambiente escolar, que dificulta o trabalho tanto do professor, como do coordenador pedagógico e conseqüentemente, os alunos e toda comunidade escolar acabam sendo prejudicados, pois diante de uma relação conflituosa dificilmente pode-se alcançar o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luci Castor de, e BRUNO, Eliane Babinib Gorgueira, **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade** / Laurinda Ramalho de Almeida, Vera Maria Nigro de Souza Placco, organizadoras. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BRUNO, Eliane Babinib Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva, **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**/ Laurinda Ramalho de Almeida, Vera Maria Nigro de Souza Placco, organizadoras. – São Paulo: Edições Loyola, 2013.

CALDART, R. S. A escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002, São Paulo Editora Atlas S.A. 4ª edição, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. Edições Loyola; São Paulo, 3ª edição, 2005

SILVA, J. F. et al. **Paradigmas da educação do campo: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais latino-americanos**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.09-38, jul./dez.2014